

Desafios na formação de enfermeiros na perspectiva dos egressos**Challenges in training nurses from the perspective of graduates**

DOI:10.34119/bjhrv3n5-154

Recebimento dos originais:08/08/2020

Aceitação para publicação:25/09/2020

Marta Pereira Coelho

Doutora em Enfermagem

Instituição de atuação atual: Professora adjunta da Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde. São Mateus - Espírito Santo

Endereço :Rodovia Governador Mário Covas, Km 60 - Bairro Litorâneo, São Mateus - Espírito Santo. CEP 29.932-540

E-mail. martapereiracoelho@hotmail.com

Adriana Nunes Moraes-Partelli

Doutora em Enfermagem

Instituição de atuação atual: Professora adjunta da Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde. São Mateus - Espírito Santo

Endereço :Rodovia Governador Mário Covas, Km 60 - Bairro Litorâneo, São Mateus - Espírito Santo. CEP 29.932-540

E-mail. adrianamoraes@hotmail.com

Jennifer Segantini de Assis

Graduação em Enfermagem.

Instituição de atuação atual: Programa de Saúde da Família de Águia Branca - Espírito Santo

Endereço :Rua Meteoro nº 63, Bairro Vitória, São Mateus - Espírito Santo. CEP.: 29.942-240

E-mail. jennifersa2014@gmail.com

Victória Reis Lúcio

Graduação em Enfermagem

Instituição de atuação atual: Vitória Apart Hospital

Endereço :Rua Graciano Neves, nº 99, Centro. Vitória - Espírito Santo CEP: 20.015-330

E-mail. victoriareislucio@gmail.com

Paula de Souza Silva Freitas

Doutora em Saúde Coletiva

Instituição de atuação atual: Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências da Saúde, Pós-Graduação em Enfermagem. Vitória - Espírito Santo

Endereço :Av. São Paulo 2760, apt 803, ed. Costa Azurra. Vila Velha - Espírito Santo. CEP. 29.101-502

E-mail. paulassfreitas@gmail.com

Ana Paula Santana Coelho Almeida

Doutora em Epidemiologia

Instituição de atuação atual: Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Medicina Social. Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Vitória - Espírito Santo

Endereço :Av. Marechal Campos, 1468 - Bonfim, Vitória - Espírito Santo. CEP. 29.047-105

E-mail. apscelho@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Descrever o perfil do egresso de enfermagem de uma instituição pública e relacionar o processo de formação em enfermagem com seu agir profissional. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal, com abordagem quanti-qualitativa. Participaram 61 egressos que se formaram no período de 2010 a 2016. Utilizou-se questionário semiestruturado via Google docs. A análise das questões objetivas foi realizada por meio de frequência simples e proporções. Os dados qualitativos foram analisados pelo método de análise de conteúdo e o corpus textual organizado no software IRAMUTEQ 0.7 Alfa2. **Resultados:** O perfil dos egressos demonstrou predominância do sexo feminino. A maioria trabalha na assistência, com renda de até 5 salários mínimos e estavam satisfeitos com o curso, contudo, metade dos egressos faria outro curso superior. Identificou-se deficiência na formação, especialmente no que tange a vivência prática e no gerenciamento de enfermagem. **Conclusão:** Os desafios e as fragilidades na formação elencados pelos egressos apontam para necessidade de mudanças no que diz respeito à estrutura dos cursos de enfermagem, bem como a organização do Estágio Curricular Supervisionado e da vivência prática durante a graduação.

Palavras-Chave: Educação em Enfermagem, Currículo, Capacitação de Recursos Humanos em Saúde, Competência Profissional.

ABSTRACT

Objective: To describe the profile of nursing graduates from a public institution and to relate the nursing education process with their professional actions. **Methodology:** Descriptive, cross-sectional study with a quantitative and qualitative approach. 61 graduates who graduated from 2010 to 2016 participated. A semi-structured questionnaire was used via Google docs. The analysis of objective questions was performed through simple frequency and proportions. Qualitative data were analyzed using the content analysis method and the textual corpus was organized using the IRAMUTEQ 0.7 Alfa2 software. **Results:** The profile of the graduates showed a predominance of females. Most work in assistance, with an income of up to 5 minimum wages and were satisfied with the course, however, half of the graduates would take another higher education course. Deficiency in training was identified, especially with regard to practical experience and nursing management. **Conclusion:** The challenges and weaknesses in training listed by the graduates point to the need for changes with regard to the structure of nursing courses, as well as the organization of the Supervised Curricular Internship and practical experience during graduation.

keywords: Education, Nursing, Curriculum, Health Human Resource Training, Professional Competence.

1 INTRODUÇÃO

As rápidas mudanças no “setor saúde” nas últimas décadas, a introdução de novas tecnologias, a diversidade do processo de trabalho, demandam exigências para o campo da enfermagem⁽¹⁻²⁾, especificamente na formação de novos profissionais. Para orientar a formação profissional da Enfermagem, no Brasil, foram elaboradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem (DCN/ENF) pelo Ministério da Educação⁽³⁾, que normatizam os projetos pedagógicos de cursos das Instituições de Ensino Superior (IES).

O papel das IES na formação de estudantes de Enfermagem com uma visão crítica é essencial para a transformação profissional nos diversos cenários do sistema de saúde. Para tal, é necessária redefinição dos processos de formação, proporcionando uma organização curricular que contemple projetos pedagógicos para formação de profissionais qualificados⁽⁴⁾.

A formação de um profissional crítico e reflexivo exige dos cursos de graduação uma profunda reformulação de suas práticas pedagógicas. No que diz respeito aos cursos da área de saúde, formar um profissional capaz de observar, interpretar e intervir na realidade de forma ética, e pautado no conhecimento científico é um desafio e uma grande responsabilidade para o corpo docente uma vez que estamos falando em lidar com vidas^(3,5).

Nesse sentido, é *sinequanon* conhecer na perspectiva dos egressos lacunas do processo de formação que interferem com seu agir profissional, a fim de levantar potencialidades e desafios institucionais que irão orientar necessidades formativas e as exigências estabelecidas deste estudante no mercado de trabalho, uma vez que estudos apontam as facilidades e dificuldades de inserção dos profissionais enfermeiros e sua manutenção na área de atuação e destacam as habilidades e competências exigidas ao enfermeiro formado com base nas DCN, conforme resultados de estudos, decerto, estendidos a outras realidades nacionais⁽⁶⁾.

Na atualidade, caracterizada por uma sociedade cada vez mais complexa, necessita-se, no âmbito da enfermagem, de profissionais capazes de adquirir e processar informações, resolver problemas, tomar decisões, por meio da formação de competências que favoreçam essa perspectiva⁽⁷⁾.

Diante do exposto, partindo do pressuposto que a formação pelo ensino superior pode impactar e contribuir substancialmente na prática dos profissionais de enfermagem, objetivou-se neste estudo descrever o perfil dos egressos de Enfermagem de uma instituição

pública e relacionar o processo de formação com seu agir profissional e com os principais desafios enfrentados.

2 METODOLOGIA

Trata-se de estudo exploratório, descritivo, transversal, com abordagem quanti-qualitativa, realizada em uma instituição de ensino superior pública localizada no Norte do Estado do Espírito Santo, no período de setembro a dezembro de 2018. A referida instituição iniciou suas atividades na capital do estado em 1991. A expansão da Universidade para o Norte do estado ocorreu em 2006, sendo criada a primeira turma do Curso de Graduação em Enfermagem. O curso tem nove períodos em regime integral, totalizando 4 anos e meio⁽⁸⁻⁹⁾.

Foram convidados a participar da pesquisa egressos do curso de Graduação em Enfermagem, que formaram de 2010 a 2016. A coleta de dados foi realizada mediante questionário semiestruturado, testado em 2 estudantes finalistas, que foram excluídas da amostra, composto por perguntas fechadas e abertas. O questionário foi enviado junto com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) eletrônico via Google docs. Ao término do TCLE constavam as opções "concordo" e "não concordo". Ao clicar em "concordo" o participante era remetido ao questionário da pesquisa, se não concordasse, a página era fechada imediatamente.

Os questionários baseados na Web são uma alternativa descomplicada para os participantes e sua vantagem é permitir que os dados coletados sejam uma amostra livre de viés causados por entrevistadores e digitação⁽¹⁰⁻¹¹⁾. Para o contato com os egressos foram percorridas as seguintes etapas: Solicitação da relação dos egressos na Instituição; Busca do correio eletrônico nos arquivos do Curso e pesquisa na rede social para aumentar a adesão ao estudo.

Para análise dos dados quantitativos foi construído um banco de dados no Excel. A análise descritiva das questões objetivas foi realizada por meio de frequência simples e proporções. O corpus textual, dos dados qualitativos, foi organizado no software IRAMUTEQ 0.7 Alfa2⁽¹²⁾. Ressalta-se que o software não é um método de análise de dados, mas uma ferramenta para processá-los, já que a interpretação é responsabilidade do pesquisador⁽¹³⁾. O software possibilita cinco tipos de análises: estatísticas textuais; pesquisa de especificidades de grupos; classificação hierárquica descendente; análises de similitude e nuvem de palavras⁽¹⁴⁾.

Para o processamento de dados qualitativos utilizou-se a nuvem de palavras. As palavras são agrupadas e organizadas graficamente de acordo com a sua frequência, o que possibilita facilmente a sua identificação, a partir de um único arquivo, denominado *corpus*, que reúne os textos originados pelas entrevistas⁽¹⁴⁾. Assim, cada entrevista caracterizou um texto, e o conjunto desses textos constituiu o *corpus* de análise.

Após, utilizou-se o método de análise de conteúdo temática de Bardin⁽¹⁵⁾. As unidades de significado mais frequentes foram evidenciadas e permitiram a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens⁽¹⁵⁾. Dados estes que foram organizados em 03 fases: Pré-análise, a seguir foram feitas a exploração dos materiais/falas e tratamento de resultados, inferência e interpretação. Os dados foram codificados com a letra “E” e atribuído um número a cada participante.

O estudo foi realizado conforme os princípios éticos que constam na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Norte do Espírito Santo sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 68481717.8.3001.5542.

3 RESULTADOS

A população do estudo foi composta por 61 participantes, correspondendo a 58% do total egressos do curso de enfermagem. A maioria dos participantes era do sexo feminino (83,6%), com idade entre 24 e 40 anos, solteira (52,5%) e sem filhos (86,9%). No que tange ao tipo de escola do ensino médio, a proporção entre oriundos do ensino público e do privado foi equilibrada. A mais alta qualificação dos egressos foi majoritariamente a especialização (62,3%), seguida da residência e do mestrado, ambos correspondendo a 13,1% .

Os resultados evidenciaram que 86,9% dos participantes possuíam emprego como enfermeiros e apenas 3,3% estavam desempregados. 60,7% não eram os provedores na família e 70,5% não possuíam dependentes. A maioria (67,2%) teve dificuldades de empregabilidade na enfermagem, e as áreas predominantes de inserção no primeiro emprego foram a hospitalar (26,2%) e o ensino (24,6%). Do total dos que exerciam a enfermagem, 60,4% atuavam na assistência e 22,6% na docência, sendo os tipos de serviço predominantes, o hospital (45,3%) e instituição de ensino (20,8%). 66% possuíam vínculo empregatício no setor público. Quanto à carga horária semanal de trabalho, a maioria

trabalhava 40 horas ou mais (60,4%) e possuíam uma renda líquida mensal de até 5 salários mínimos (43,4%) (Tabela 1).

Tabela 1- Inserção no mercado de trabalho dos egressos do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública do Espírito Santo. São Mateus, ES, Brasil, 2018.

Variáveis	n	%
Situação formal de trabalho		
Ativo (não relacionado a Enfermagem)	6	9,8
Ativo (exerce função de Enfermeiro)	53	86,9
Desempregado	2	3,3
Principal provedor familiar		
Sim	16	26,2
Não	37	60,7
Não se aplica	8	13,1
Possui dependentes de sua renda		
Sim	18	29,5
Não	43	70,5
Está tendo/teve dificuldades para encontrar emprego na Enfermagem		
Sim	41	67,2
Não	20	32,8
1º local de atuação após formado		
Ensino	15	24,6
Hospital	16	26,2
Unidade Básica de Saúde	12	19,7
Gestão/secretaria de saúde	4	6,6
Outro	14	23
Atividade profissional predominante na Enfermagem (n=53)		
Assistência	32	60,4
Docência	12	22,6
Gerência	9	17,0
Tipo de Serviço que atua como Enfermeiro (n=53)		
Instituição de Ensino	11	20,8
Hospital	24	45,3
Unidade Básica de Saúde	8	15,1
Outro	10	18,9
Vínculo empregatício predominante na Enfermagem (n=53)		
Vínculo privado	18	34,0
Vínculo público	35	66,0
Carga horária semanal de trabalho (n=53)		
≤ 20 horas	1	1,9
≥ 21 e < 40 horas	20	37,7
≥ 40	32	60,4
Renda líquida mensal (n=53)		

Até 2 salários mínimos	2	3,8
Até 3 salários mínimos	15	28,3
Até 5 salários mínimos	23	43,4
Até 7 salários mínimos	8	15,1
Até 9 salários mínimos	5	9,4

Fonte: Elaborada pelos autores com base nas entrevistas realizadas.

A satisfação dos egressos com a formação recebida na graduação foi suficiente segundo a maioria (67,2%), entretanto, 49,2% afirmaram que se pudessem optar novamente não escolheriam a enfermagem (Tabela 2).

Tabela 2- Satisfação dos egressos do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública do Espírito Santo quanto à formação profissional. São Mateus, ES, Brasil, 2018.

Variáveis	N	%
Satisfação relacionada à formação de graduação		
Muito satisfatória	12	19,7
Satisfatória	41	67,2
Insatisfatória	8	13,1
Se pudesse optar novamente escolheria a mesma profissão		
Sim	31	50,8
Não	30	49,2

Fonte: Elaborada pelos autores com base nas entrevistas realizadas.

Na análise qualitativa, o software organizou o corpus em 205 textos, 3.637 ocorrências, 837 formas, 456 hapax, sendo este 12.54% das ocorrências em 54,48% das formas – hápax, que são as palavras apresentadas nos textos somente uma vez. A média de ocorrências por texto de 17,74.

Pelo método de nuvem de palavras, que agrupa as palavras e as organiza graficamente conforme sua frequência, obtivemos as expressões que mais se repetiram (Figura 1).

“Na formação nos faltou campo apropriado de prática” (E21);

“Curso com pouca prática na área hospitalar” (E2, E3 E10);

“Estágio curto no campo de saúde da mulher. Hospital geral de estágio desestruturado para uma boa aprendizagem” (E33).

Subcategoria B. Gerenciamento de equipe e de recursos

O gerenciamento foi relatado como deficiente na formação profissional, com influência no agir profissional. A falta de experiência, aliado a insegurança do recém-formado foram desafios enfrentados pelos egressos no primeiro emprego, como mostram as narrativas:

“Inexperiência em gestão de pessoas (E57) e dificuldade em gerir uma equipe de trabalho” (E47, E51);

“Também faltou discutir sobre relações no trabalho e gerenciamento de equipe” (E18);

“(…) faltou trabalhar habilidades de liderança e gerenciamento” (E3);

“Gostaria que tivessem mais aulas práticas sobre gerenciamento de equipe” (E47);

“Dificuldade em exercer a profissão conforme as orientações aprendidas na graduação” (E28);

“Um desafio foi o gerenciamento de recursos humanos” (E19).

Percebe-se falta de experiência na atuação dos egressos, que se consideraram despreparados para as atividades profissionais.

“Falta de experiência na administração” (E29);

“Provar para mim mesmo e para a equipe que seria capaz de desenvolver a função de enfermeiro” (E18);

“Dificuldade em gerir uma equipe de trabalho” (E47);

“Lidar na gestão de conflitos da equipe” (E42, E51).

Categoria 2. CONTRIBUIÇÕES DO CURSO PARA O EXERCÍCIO PROFISSIONAL

As DCN do curso de Enfermagem orientam à formação compreendendo as tendências do mundo ⁽⁷⁾. Nesse sentido, os egressos expõem a percepção quanto à formação acadêmica e os “ser profissional”.

Subcategoria C. Formação acadêmica

O grande desafio do Ensino Superior está relacionado às transformações das demandas de saúde. As falas abaixo referem situações que facilitaram o enfrentamento na prática como profissionais, as quais decorriam principalmente do bom embasamento teórico recebido no curso de graduação.

“O curso me deu base teórico-prática para a carreira profissional” (E3);

“Além do conhecimento teórico que é base para uma boa formação, me formou crítica, questionadora” (E32);

“Conhecimento amplo, assistência teórica/prático até pesquisa” (E54).

Os participantes valorizam além do conhecimento teórico, os conhecimentos na área da pesquisa e extensão, que conseguiram captar no decorrer do curso conforme a seguir:

“Experiência em desenvolvimento de pesquisas” (E12);

“Com as diversas atividades de extensão e pesquisa, tive a possibilidade de conhecer muitas pessoas” (E17);

“Meu primeiro emprego teve grande influência de atividades desenvolvidas durante a graduação” (E49).

Subcategoria D. Ser Profissional

Alguns participantes relatam que a graduação e os conhecimentos adquiridos serviram para ter uma profissão e prover sustento, sem realização pessoal e profissional.

“Me proporcionou uma profissão a qual me permite garantir meu sustento” (E26);

“Para independência financeira somente” (E48).

4 DISCUSSÃO

O perfil socioeconômico dos participantes revelou-se majoritariamente feminino, jovem com menos de 30 anos, solteiro e sem filhos. Este perfil coaduna com estudo recente⁽¹⁶⁾ que desenhou o perfil da enfermagem brasileira. Neste, foi desvelado que os bacharéis em enfermagem são eminentemente do sexo feminino com mais de 80% de mulheres no mercado, além de ser uma força de trabalho jovem.

No que se refere à qualificação profissional, a maioria (62,3%) já possui especialização. Este achado está em consonância com estudo de grande porte⁽¹⁷⁾ que retratou que 80,1% das enfermeiras (os) brasileiros possuem ou estão fazendo pós-graduação *lato sensu*.

Outro dado alarmante que merece ser discutido é que apesar da maioria dos egressos deste estudo possuir emprego formal, grande parte (67,2%) vivenciou dificuldades de empregabilidade na enfermagem. Sabe-se que o desemprego tem assolado o país devido à forte crise econômica. Soma-se à essa retração, o número desenfreado de escolas de enfermagem abertas no país na última década, com aumento de mais de 500% no número de formandos⁽¹⁶⁾.

A enfermagem apresenta problemas de empregabilidade plena, quando registra quase 5% de desemprego, o que corresponde a mais de 100 mil trabalhadores. Relevante registrar também que mais de 6 mil destes, ou seja, 0,4%, abandonaram, definitivamente, a profissão¹⁸. Quando arguidos pelo motivo do desemprego os enfermeiros referem principalmente à falta de experiência profissional⁽¹⁷⁾.

No que tange a carga horária de trabalho, para muitos a carga horária de trabalho ultrapassa 40 horas semanais e que (43,4%) possuíam uma renda líquida mensal de até 5 salários mínimos. Este dado está em conformidade com o apresentado por relatório de pesquisa apresentado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) no qual parte significativa dos enfermeiros (35,4%) tem jornadas de 31 - 40 horas semanais, seguido de 28,6% que trabalham entre 41 - 60 horas⁽¹⁷⁾.

Nesse sentido, é importante ressaltar que a distribuição desigual dos cursos no país, tem impacto no mercado de trabalho, cuja direção aponta para uma desvalorização salarial e que os enfermeiros com os menores rendimentos e que trabalham por mais de 40 horas semanais residem em municípios do interior do país⁽¹⁹⁾.

No que se refere à satisfação com a formação recebida, 67,2% se mostram satisfeitos, contudo, de forma incongruente metade deles fariam outro curso superior.

Na pesquisa nacional do perfil dos enfermeiros (as), mais de 8% informaram ter realizado ou estar realizando outra graduação, o que significa dizer, mais de 34 mil enfermeiros buscam nova profissão, e ainda, predominantemente, outra graduação fora da área da saúde⁽²⁰⁾.

Todo esse quadro pode ser atribuído ao crescimento vertiginoso de profissionais de enfermagem de nível superior que não foi acompanhado de melhoria nos aspectos salariais, nem redução na jornada de trabalho⁽²¹⁾.

Em relação ao agir profissional, na categoria “Deficiência na formação” e na subcategoria “desafios para a prática assistencial os egressos apontaram deficiência na formação profissional relacionado à carga horária de aula prática, campo de prática de

qualidade e falta de recursos estruturais e humanos. Já na subcategoria “Gerenciamento de equipe e de recursos” os egressos referem dificuldades em gerenciar a equipe de enfermagem e de mediar conflitos.

É importante frisar que ao apontar as deficiências na formação os egressos mostram-se críticos quanto a sua experiência formativa. Daí a relevância de ações como escuta ativa, eliminação de dúvidas, encorajamento, incentivo ao raciocínio crítico e empatia, pois o professor deve se atentar que, antes de ser educador, ele também já esteve ocupando a mesma carteira que seus estudantes se encontram atualmente⁽²²⁾.

Estudo similar que deu voz aos egressos, demonstrou descontentamento com os cenários de prática, bem como com a qualidade dos docentes, principalmente no que concerne à didática de professores substitutos. Além disso, referiram a discrepância entre a teoria e a prática^(22,23).

Uma das formas de vencer a dicotomia entre teoria e prática, é a inserção do estudante nos diversos cenários da prática profissional, processo geralmente conhecido como Estágio Curricular Supervisionado (ECS). Neste modelo é oportunizado aos estudantes a possibilidade de consolidação dos desempenhos trabalhados no decorrer da graduação⁽⁴⁾.

Cabe ressaltar que o relato do egresso sobre a “pouca prática” coaduna com apontamentos de que há dificuldades na efetivação do ECS na formação do enfermeiro no país mesmo após quase duas décadas da última DCN/ENF. O ECS deve ter, no mínimo, 20% da carga horária total do curso sendo realizada nos dois últimos semestres. Os desafios enfrentados para efetivar um ECS de qualidade, precedido de bases teóricas e de habilidade técnica conferida pelos laboratórios clínicos impacta diretamente na qualidade do profissional e prejudica a formação crítica e reflexiva^(3, 24).

São muitos os desafios para efetivas o ECS, dentre eles, destaca-se a falta de compreensão quanto ao papel do enfermeiro do serviço de saúde, dificuldades de campos de prática clínica e ECS devido ao aumento de instituições de ensino superior⁽²⁴⁾.

No que se referem às dificuldades relatadas pelos egressos em gerenciar a equipe de enfermagem e de mediar conflitos, as mesmas não estão dissociadas do relato de “pouca prática”, haja visto que no Brasil, o que se observa é uma prática educativa desconectada da prática laborativa dos enfermeiros. Essa desconexão traz prejuízos acadêmicos e é um obstáculo para que o discente vivencie a resolução de conflitos e o gerenciamento de equipe durante o ECS. Os discentes só participarão ativamente da produção do trabalho em saúde

por meio da efetiva participação dos enfermeiros dos serviços no processo de formação profissional⁽²⁵⁾.

Outro estudo com egressos⁽²⁶⁾ apontou também dificuldades relacionadas às competências gerenciais. O relacionamento interpessoal conflituoso foi considerado uma causa que impossibilita a construção de competências nos egressos.

No que concerne à categoria “Contribuições do curso para o exercício profissional” na subcategoria “Formação acadêmica” os egressos relatam que o curso possibilitou base para prática, além de uma formação reflexiva. Nesse sentido, as metodologias empregadas nas graduações de enfermagem desempenham papel fundamental para a formação profissional⁽⁶⁾.

Já na subcategoria “ser profissional” o egresso descreve que a profissão confere sustento, sem realização pessoal, nem profissional. Esse cenário de desesperança profissional tem levado muitos enfermeiros (as) a buscarem nova profissão, ocasionando um problema de saúde pública com a evasão de enfermeiros treinados da profissão. Em 2019 foi lançado no Brasil o movimento denominado “*Nursing Now*”. Movimento este apoiado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que visa dar visibilidade à enfermagem, para que a sociedade compreenda o impacto da profissão na qualidade de vida da população⁽²⁷⁾.

Estudo recente⁽²⁸⁾ realizado em um hospital público, que verificou a satisfação profissional na enfermagem constatou um índice de satisfação profissional baixo, que pode estar associado a ambientes não favoráveis à prática da enfermagem, demonstrados pela fragilidade em suporte organizacional, baixos salários e baixo status profissional.

É preciso salientar que o mercado de trabalho para enfermeiros iniciantes pode ser repleto de estresse. Alguns elementos atuam como facilitadores na transição da vida acadêmica para a profissional, como a formação acadêmica calcada em bons ensinamentos teóricos e a vivência de estágios. Diante de um cenário profissional desafiador faz-se necessário uma reestruturação do ensino superior e políticas públicas robustas para valorização da enfermagem, visando à qualificação e diminuição da evasão profissional⁽²⁵⁾. Os sentimentos negativos no início de carreira do enfermeiro são inevitáveis, porém podem ser superados com perseverança, garra, determinação e busca por conhecimentos, de modo que, para a superação desses entraves, é fundamental a união entre os ensinamentos da instituição, a busca por saberes e as experiências adquiridas no dia a dia do enfermeiro para

que, com isso, o profissional recém-egresso supere as angústias de seu começo de atuação⁽²⁹⁾.

Os dados obtidos nesse estudo podem fornecer subsídios para a reflexão dos docentes acerca do processo de formação dos acadêmicos de Enfermagem, ao apontar as fragilidades e potencialidades no processo de formação do enfermeiro. Visto demonstrar diversas situações que os egressos enfrentam, podendo limitar o desenvolvimento de competências profissionais. Ainda pode contribuir para fomentar o debate em torno da construção da nova Diretriz Curricular Nacional da Enfermagem.

Tem-se como limitação que este estudo foi realizado com egressos de apenas uma instituição de ensino, restringindo generalizações. Recomenda-se ampliar o estudo para outras instituições de ensino, com vistas à comparação e/ou generalização dos dados, de forma a contribuir para identificar desafios na formação dos enfermeiros na perspectiva dos egressos.

5 CONCLUSÃO

Os desafios e as fragilidades na formação elencados pelos egressos apontam para necessidade de mudanças no que diz respeito à estrutura dos cursos de enfermagem, bem como a organização do ECS e da vivência prática durante a graduação.

É preciso repensar a proliferação de cursos de graduação em enfermagem no país, e ainda, os formatos de educação à distância, pois se cursos totalmente presenciais e integrais, como os dos egressos deste estudo, apresentaram desafios no agir profissional, quais as lacunas cursos com menor vivência prática podem trazer?

Os resultados deste estudo podem contribuir tomada de decisão de gestores de centros formadores e do ministério da educação.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção do estudo: Marta Pereira Coelho, Jennifer Segantini de Assis.

Coleta de dados: Jennifer Segantini de Assis.

Análise e interpretação dos dados: Marta Pereira Coelho, Adriana Nunes Moraes-Partelli, Victória Reis Lucio, Ana Paula Santana Coelho Almeida.

Discussão dos resultados: Marta Pereira Coelho, Adriana Nunes Moraes-Partelli, Paula Silva Freitas.

Brazilian Journal of health Review

Redação e/ou revisão crítica do conteúdo: Marta Pereira Coelho, Adriana Nunes Moraes-Partelli, Paula Silva Freitas.

Revisão e aprovação final da versão final: Marta Pereira Coelho, Adriana Nunes Moraes-Partelli, Paula Silva Freitas.

AGRADECIMENTO

Aos egressos participantes da pesquisa

FINANCIAMENTO

Próprio

REFERÊNCIAS

1. Assis MMA, Nascimento MAA, Pereira MJB, Cerqueira EM. Comprehensive health care: dilemmas and challenges in nursing. *Rev Bras Enferm.* 2015 [citado em 22 mai 2019];68(2):304-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680221i>
2. World Health Organization. Global strategic directions for strengthening nursing and midwifery 2016-2020. 2016 [citado 24 mai 2019]. Disponível em: https://www.who.int/hrh/nursing_midwifery/global-strategic-midwifery2016-2020.pdf
3. Brasil. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES 1.133/2001, de 7 de agosto de 2001. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição. Brasília: MEC; 2001.
4. Tonhom SFR, Moraes MAA, Pinheiro OL. Formação de enfermeiros centrada na prática profissional: percepção de estudantes e professores. *Rev Gaúcha Enferm.* 2016 [citado 21 jul 2018];37(4):1-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/19831447.2016.04.63782>
5. Silva TBM, Aperibense PGG, Silva PCG, Souza CTV. Extensão universitária: oportunidade de aprendizagem significativa para acadêmicos de enfermagem através da construção do conceito de determinantes sociais de saúde. *Revista Conexão UEPG.* 2016 [citado 03 jun 2019];12(3):462-75. DOI: 10.5212/Rev.Conexao.v.12.i3.0008
6. Püschel VAA, Costa D, Reis PP, Oliveira LB, Carbogim FC. Nurses in the labor market: professional insertion, competencies and skills. *Rev Bras Enferm.* 2017 [citado 29 abr 2019];70(6):1220-6. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0061>
7. Itatani T, Nagata K, Yanagihara K, Tabuchi N. Content analysis of student essays after attending a problem-based learning course: facilitating the development of critical thinking and communication skills in Japanese nursing students. *Healthcare.* 2017 [citado 03 abr 2019];5(47):2-14. DOI: 10.3390/healthcare5030047
8. Universidade Federal do Espírito Santo. Apresentação do curso. 2014 [citado 05 mar 2019]. Disponível em: <http://enfermagem.saomateus.ufes.br/apresenta%C3%A7%C3%A3o-do-curso>.
9. Universidade Federal do Espírito Santo. Histórico|Ceunes [internet]. 2014 [citado 05 mar 2019]. Disponível em: <http://www.ceunes.ufes.br/hist%C3%B3rico>.
10. Jesus GM, Assis MAA, Kupek E. Validity and reproducibility of an Internet-based questionnaire (Web-CAAFE) to evaluate the food consumption of students aged 7 to 15 years. *Cad. saúde Pública.* 2017 [citado 02 jun 2019];33(5):1-16. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00163016>
11. Faleiros F, K appler C, Pontes FAR, Silva SSC, Goes FSN, Cucick CD. Use of virtual questionnaire and dissemination as a data collection strategy in scientific studies. *Texto Contexto Enferm.* 2016 [citado 05 abr 2019];25(4):3-6. DOI: 10.1590/0104-07072016003880014

12. Kami MTM, Larocca LM, Chaves MMN, Lowen IMV, Souza VMP, Goto DYN. Working in the street clinic: use of IRAMUTEQ software on the support of qualitative research. *Escola Anna Nery*. 2016 [citado 02 fev 2019];20(3):e20160069. DOI: 10.5935/1414-8145.20160069
13. Moimaz SAS, Amaral MA, Miotto AMM, Costa ICC, Garbin CAS. Análise qualitativa do aleitamento materno com o uso do software IRAMUTEQ. *Revista Saúde e Pesquisa*. 2016 [citado 22 fev 2019];9(3):567-77. DOI: 10.17765/2176-9206.2016v9n3p567-577
14. Salvador PTCO, Gomes ATL, Rodrigues CCFM, Chiavone FBT, Alves KYA, Bezerril MS, Santos VEP. IRAMUTEQ nas pesquisas qualitativas brasileiras da área da saúde: scoping Review. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2018 [citado 01 fev 2019];31(Supl):1-9. DOI: 10.5020/18061230.2018.8645
15. Bardin L. Análise de conteúdo. 1 ed. São Paulo: Edições 70; 2016.
16. Machado MH, Wermelinger M, Vieira M, Oliveira E, Lemos W, Aguiar Filho W, Lacerda WF, Santos MR, Souza Junior PB, Justino E, Barbosa C. Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. *Enferm Foco*. 2016 [citado 23 mai 2019];6(2/4):15-34. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/687/297>
17. Machado MH, Oliveira ES, Lemos WR, Wermelinger MW, Vieira M, Santos MR, Souza Júnior PRB, Filho WA, Lacerda WF, Pereira EJ. Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final. *Fiocruz*. 2017 [citado 22 mar 2019]; Volume I. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf>
18. Machado MH, Oliveira E, Lemos W, Lacerda WF, Aguiar Filho W, Wermelinger M, Vieira M, Santos MR, Souza Junior PB, Justino E, Barbosa C. Mercado de trabalho da enfermagem: aspectos gerais. *Enferm Foco*. 2016 [citado 08 dez 2018];7(ESP):35-62. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/691>
19. Vieira MA, Souto LES, Souza SM, Lima CA, Ohara CVS, Domenico EBL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. *Revista Norte Mineira de Enfermagem*. 2016 [citado 08 mai 2019];5(1):105-21. Disponível em: <http://www.renome.unimontes.br/index.php/renome/article/view/102/148>
20. Machado MH, Santos MR, Oliveira E, Wermelinger M, Vieira M, Lemos W, Lacerda WF, Aguiar Filho W, Souza Junior PB, Justino E, Barbosa C. Condições de Trabalho da Enfermagem. *Enfermagem em Foco*. 2015 [citado 21 jan 2019];6(1/4):79-90. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/695>
21. Marinho GL, Paz EPA, Jomar RT, Abreu ÂMM. Brazilian nurses sociodemographic changes in the first decade of the 21st century. *Esc Anna Nery*. 2019 [citado 13 ago 2019];23(1):1-8. DOI: 10.1590/2177-9465-ean-2018-0198
22. Fontes FLL, Santana RS, Santo IME, Barros RNS, Maroja MCFS, Nahum BAP, Granjeiro KNMM, Sousa MSRSoares JC, Oliveira, Figueiredo JO, Silva FJA, Silva LJG,

Costa ACRR, Rodrigues MS. A Enfermagem no ensino superior: estratégias utilizadas pelo enfermeiro docente para melhoria de suas práticas pedagógicas. *Electronic Journal Collection Health*. 2019 [citado 16 dez 2019];(18):2-7. DOI: 10.25248/reas.e435.2019

23. Bendelaque DFR, Carvalho DNR, Contente RTC, Cunha CS, Ferreira ENA, Lopes MFC, Sousa IM, Batista

AMV. Contribution of the academic league in the formation and production of knowledge in the health of the elderly. *Braz. J. Hea. Rev.* 2019 [citado 16 set 2020];2(4):3762-3773. DOI: 10.34119/bjhrv2n4-138

24. Esteves LSF, Cunha ICKO, Bohomol E, Negri EC. Supervised internship in undergraduate education in nursing: integrative review. *Rev. Bras. Enferm.* 2018 [citado 28 fev 2020]; 71(Suppl 4):1740-50. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0340

25. Esteves LSF, Cunha ICKO, Bohomol E, Santos MR. Clinical supervision and preceptorship/tutorship: contributions to the Supervised Curricular Internship in Nursing Education. *Rev. Bras. Enferm.* 2019 [citado 28 fev 2020];72(6):1730-35. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0785.

26. Leal LA, Soares MI, Silva BR, Chaves LDP, Camelo SHH. Challenges to develop competencies in the hospital framework. *Rev. Min. Enferm.* 2018 [citado 21 fev 2019];22:1-8. DOI: 10.5935/1415-2762.20180042

27. Cassiani SHB, Lira Neto JCG. Nursing Perspectives and the “Nursing Now” Campaign. *Rev Bras Enferm.* 2018 [citado 23 mar 2019];71(5):2351-2. DOI: 10.1590/0034-7167.2018710501.

28. Wachholz A, Dalmolin GL, Silva AM, Andolhe R, Barlem ELD, Cogo SB. Moral distress and work satisfaction: what is their relation in nursing work? *Rev. esc. enferm. USP.* 2019 [citado 28 fev 2020];53:(0)3510. DOI: 10.1590/s1980-220x2018024303510

29. Berghetti L, Franciscatto LHG, Getelina CO. Formação do Enfermeiro Acerca do Gerenciamento: Entraves e Perspectivas. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro.* 2019;9:e2820. DOI: 10.19175/recom.v9i0.2820